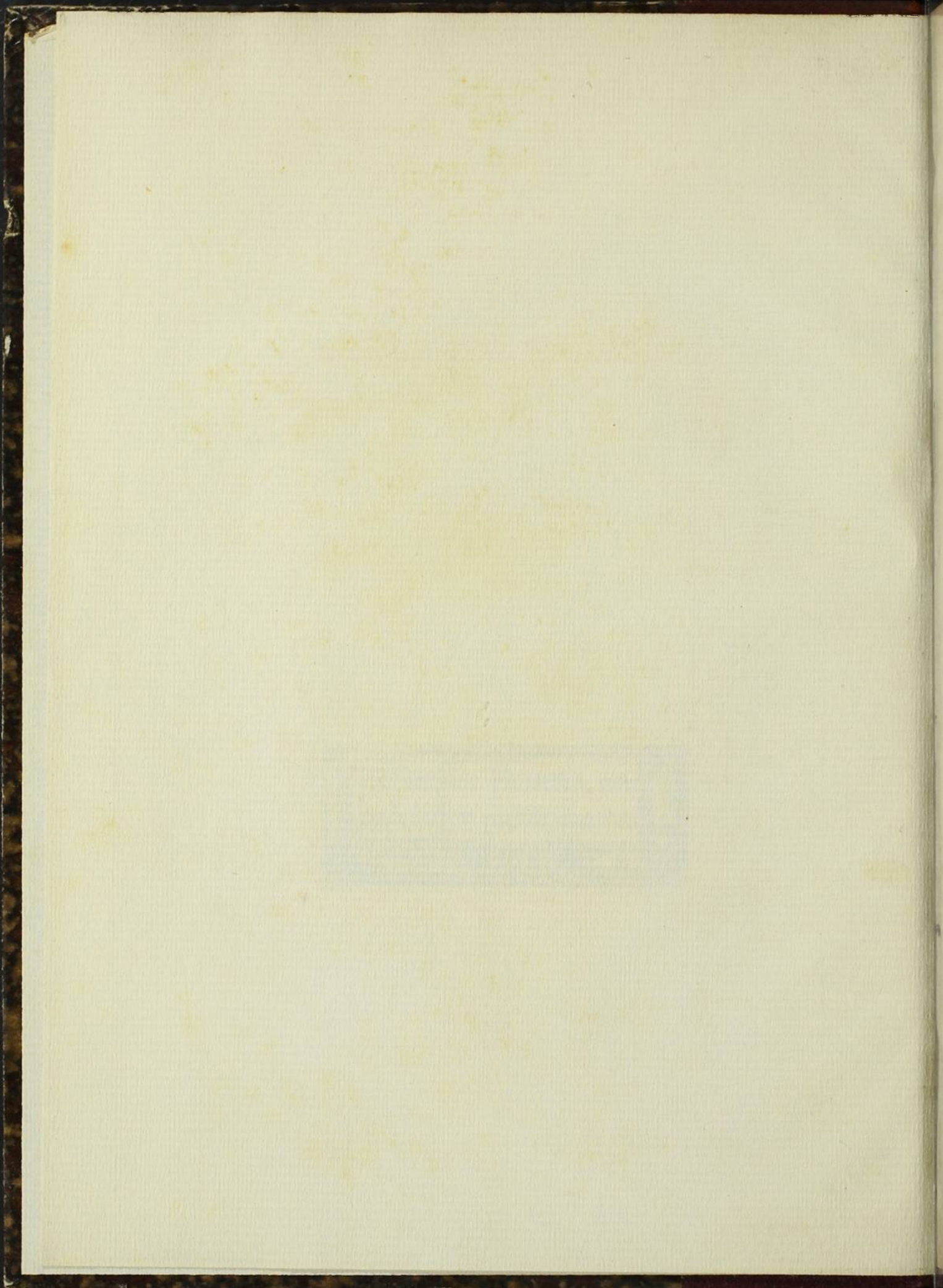




Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



RELAÇÃO
DAS SOLEMNISSIMAS
EXEQUIAS,

Que a Cathedral de Santa Maria de Bellem
do Gram Pará

F E Z

A' saudosa memoria de seu Augusto Fundador
O FIDELISSIMO MONARCA

D. JOAÕ V.

POR ORDEM

DO EXC^{MO}. E REV^{MO}. PRELADO

da mesma Diocese

D. Fr. MIGUEL DE BULHOENS,

*Em que se dá tambem noticia da solemne Acção de
Graças, que a mesma Cathedral consagrou a
Deos, pela felice Exaltação*

D O

AUGUSTO, E FIDELISSIMO REY

D. JOZÉ I.

ESCRITA,

POR HUM ANONYMO.



LISBOA:

Na Officina de IGNACIO RODRIGUES.

Com as licenças necessarias. 1752.

RELACAO
DAS SOLEMNISSIMAS
EXEQUIAS

Que a Cathedral de Santa Maria de Belem
do Gran Pariz

A todos memoria de seu Augusto Fundador
O FIDELISSIMO MONARCA

D. JOAO V.

DO EXC. MO. REY. MO. PRELADO
da mesma Diocese

D. F. MIGUEL DE BULLHOENS

sem que se dá tambem noticia da solemnidade de
Gracias, que a mesma Cathedral assignou a
Deus, pelo seu feliz Reinado

D. O
AUGUSTO, E FIDELISSIMO REY

D. JOSE I.

REY
POR HUM ANONYMO



LISBOA

Na Officina de IGNACIO RODRIGUES

Com as licenças necessarias 1752.

(3)

RELACÃO
DAS SOLEMNISSIMAS EXEQUIAS
del Rey
D. JOAÕ V.



ENDO o Fidelissimo Rey D. Joaõ V. soffrido com incrivel constancia, e heroicidade a trabalhosa molestia, com que o accometteo tyranamente a morte em 10 de Mayo de 1742, e obedecendo resignado aos decretos da Providencia, entregou placidamente o espirito a Deos, em 31 de Julho de 1750. Neste dia, confundiraõ-se os Elementos, affustou-se a terra, e até parece sentio o Ceo; porque se revestio de luto, talvez a impulsos do sentimento.

Communicou-se a fatalidade desta pena, naõ só a Portugal, mas a todo o Mundo. Pequeno theatro, para taõ grande lástima; limitado circulo, para taõ grande perda! Foy o nosso Augustissimo, e fidelissimo Rey, hum Monarca, que soube conservar entre as regalias do Throno, as branduras da humanidade. Unia ao mesmo tempo, com a justiça a piedade, com a religião o decoro, e com a Magestade a clemencia. Empunhou o Sceptro mais para a tranquillidade do Reino, que para o desempenho da soberania. Elle foy aquelle ínclyto Heróe,

* 2

valo-

valeroso Encélado, que soube sustentar nos hombros do governo toda a maquina das opposiçoens. Elle foy o sublime Promethêo, que soube roubar com a actividade do seu discurso aos Monarcas do Mundo todo o fogo das suas idéas. Em fim entre a esclarecida serie dos Reys de Portugal, recopilando em si a heroicidade de todos, foy justo, sabio, prudente, benigno, religioso, magnifico, e amavel.

Se entrasse o pensamento no immenso mar dos seus attributos, que dilatado elogio não formaria a rusticidade da minha idéa. Diria, que encheo as Cathedraes do Reino, e ainda Titulares, com cento e dous Prelados. Diria, que penetrou o Vaticano, com a eleição de cinco Cardiaes. Diria, que amedrentou o Indo, e o Ganges nas pessoas de nove Vice-Reys da India. Diria, que assombrou Jerusálem, com trinta e tres conductas. Diria finalmente, que os Embaixadores, Enviados, Plenipotenciarios, Governadores, e Generaes, excedem para a numeração o algarismo. Porém como a morte rápidamente fechou os olhos a este piissimo Monarca, renovar as acçoens, ainda que parece crédito da magnanimidade, sempre o considéro estímulo do sentimento.

A esta Cidade de Santa Maria de Bellem do Gram Pará affustou esta noticia, participada pelos avisos de Pernambuco, no mez de Março de 1751. Como os Vassallos esperavaõ a melhora do seu Rey, qualquer funesta lembrança, consultavaõ como engano. Desvaneceu-se este em Agosto, em que chegarão a este Porto as náos de Portugal. Converteo-se toda a alegria em pena; porque sentiaõ a morte de hum Rey, que todo o seu cuidado, se encaminhava

nhava á estabilidade deste Estado.

Entráraõ os leaes coraçoes Portuguezes a fazerem publico o seu sentimento. Não publicavaõ expressãõ, que não respirasse pena. Os mesmos soluços eraõ os periodos, e os conceitos. Nesta funesta catastrophe, existiaõ os amantes enternecidos peitos, quando parecendo pequena esféra o sensitivo, correo por conta do insensivel a demonstraçaõ da dor, sendo as vozes dos finos da Cathedral os primeiros, que fizeraõ mais pública a pena, aos quaes correspondêraõ os da Cidade, e igualmente todos os Fortes, pelo espaço de tres dias, estando com as bandeiras cahidas, e extrahindo dos bronzes, de quarto em quarto hum saudoso, e triste eco.

Depois de completos estes primeiros effeitos da dor, entrou o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado desta Diocese, a querer desempenhar na publicidade do sentimento a delicada circumstancia do seu affecto; e era justa esta demonstraçaõ, porque sendo este Excellentissimo e Reverendissimo Prelado o mais amante, devia-se mostrar o mais sentido; concorrendo para este desempenho o ser Bispo de huma Cathedral, que deveo as primeiras respiraçoens á incomparavel grandeza, e summa liberalidade do Monarca defunto.

Antes que entrasse neste projecto, mandou publicar huma Pastoral, em que fez mais sensivel o tormento, que justamente penalizava a todo o Bispado, na perda irremediavel do Senhor D. Joaõ V., e como esta Cidade, e principalmente o Clero, era o mais devedor ás acçoens deste Monarca, para que

que a estas não faltasse o agradecimento, mandava, que todos os Clerigos, desde prima tonsura mostrassem, na exterioridade dos vestidos, o nobre estímulo do seu justo pezar; determinando juntamente neste decreto, que assistissem ás honrosas cinzas deste Principe, ao qual pertendia lavrar, para indelevel monumento da sua magoa, humas solemníssimas Exequias.

Para esta funesta demonstração escolheo o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado, a Igreja do Collegio de Santo Alexandre, dos Religiosos da Companhia de JESUS; porque ainda a Cathedral, pela immensidade de obras, em que actualmente se trabalha, a expensas do Monarca defunto, estava imperfeita, para se poder celebrar esta funebre memoria. Entregou o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado, toda a incumbencia deste acto, á cuidadosa vigilancia, e sagaz providencia do Conigo Thesoureiro-mór, João da Costa e Sousa, que soube desempenhar, com zêlo, e actividade, toda a recommendação.

Com a mayor brevidade, que se podia permitir se elevou toda a maquina, achando-se esta primorosamente ornada de passamanes de ouro, e prata, e tecida de tristes lutos. Ainda que a heroicidade do Monarca pedia, se desentranhasse a terra, em abundancia de ouro, o mar em pedras, para a formatura do Mausoléo, nem o mar, nem a terra podia, em semelhante occasião, prestar estes beneficios; pois he tal a consternação, em que este Estado se contempla, que mal pôde offertar tributos, quem necessita delles.

Acha-

Achava-se este Templo revestido de tomados de baeta, cheyo de mortês, e de diversos Escudos das Armas do Reino, tudo para melhor correspondencia do adorno. Em cada Capella das dez, excepto a mayor, de que se compoem este famoso Templo, pendia hum medalhaõ com epigrafe allusivo ás mais heroicas, ás mais singulares, e ás mais perfeitas virtudes delRey, estando por huma, e outra parte varios metros Latinos, e Portuguezes, além de varias cercaduras pintadas de claro, e escuro.

No meyo da Igreja se levantou o Mausoléo, formando quatro columnas, com sua cúpula, e rematando com hum pavelhaõ, pendente de huma Coroa Real, achando-se junto a cada columna, hum Esqueleto. Dentro das quatro columnas se erigio a Urna, formada de dous corpos, tudo quarteado de gallaõ de ouro, e velludo preto. Correspondiaõ ás quatro faces do corpo inferior da Urna, outras tantas inscripçoens, em que se liaõ as seguintes expressoens.

NA FACE EXTERIOR.

Ego sum Rex justus, fortis, & patiens.

NA FACE INTERIOR.

Ecce quomodo moritur justus, & nemo percipit corde, à facie iniquitatis sublatus est justus; & erit in pace memoria ejus.

NA

NA FACE DO LADO DIREITO.

*Ossa dedit terris , animamque reliquit in astris :
Utraque pars spolio tale superba manet.*

NA FACE DO LADO ESQUERDO.

*Ista sepulchra fides tantâ parat arte Joanni ,
Nobiliora hominum pectore servat amor.*

Na parte superior da mesma Urna , estava da parte, que respeita á porta principal, o retrato delRey defunto , de meyo corpo , vestido de claro, e escuro, e outro igualmente revestido defronte da Capella-mór, servindo de empreza ao primeiro , as seguintes expressoens do sentimento.

*Hic patet aspectu tristissima Regis imago :
Hic necis exanimis Regis imago patet.
Non patet hoc tumulo Regis syncera figura ,
Vera figura lalet ; ficta figura patet.*

Via-se o Mausoléo, bastantemente illuminado, e o mesmo se admirava em todas as Capellas, e Altares da mesma Igreja, parecendo nesta occasião as luzes mais tristes defafogos da pena , que vivas expressoens do luzimento.

A' entrada da porta principal , em que se viaõ varias mortes, e Escudos das Armas de Portugal, pendia, entre tomados de baeta, huma inscripção, que convidava , e despertava a todos os vassallos de
Sua

Sua Magestade Fidelissima á assistencia das suas Exequias, parecendo justo se sentisse a morte de hum Rey, em que resplandeciaõ as virtudes da piedade, da religião, da fé, da caridade, e da Justiça. A este motivo servia de epigrafe a seguinte letra:

*Cives, Præsules, Sacerdotes, Magistratus,
Ordines denique adesse omnes:*

Hæc invitât, & cogit universos,

Pietas, Charitas, Fides, Religio,

Et maximè ea, quæ semper regnavit

In Regno ejus justitia.

Principi de omni hominum genere benemeritissimo;

Qui solus, ut regnaret, non Sceptro indiguit,

Nec Corona

Iusta, licèt nunquam iusta, persolvite.

Magnæ huic ad Cælum animæ festinanti

Date supremum vale:

Et qui nunquam pro vestra gloria, & salute

Quievit;

Ut quiescat in æternum, & requiescat

Impense rogate.

Seguia-se logo no guardavento esta inscripção, em que, para memoria indelevel do agradecimento, tributára estas honrosas Endechas ao Fidelissimo Monarca defunto a Cathedral desta Cidade, sentindo na falta do seu Augusto Fundador, a mayor perda, e a mayor afflicção.

Sedes Cathedralis hujus Paraensis Urbis à Fidelissimo, & munificentissimo Joanne erecta, insituta, ornata, aucta redditibus, & Sacerdotiis

**

Super

*Super cæteras omnes Brasiliæ Cathedrales
Parenti, Patrono, ac Fundatori suo amantissimo,
Ut Filia tanto orbata Patre,
Inconsolabilis parentat.*

*Debuiſſet propriis in ædibus, atque aris
Has Exequias perſolvere;
Sed quominus poſſet, fecit, & illius amor, & ſuus
dolor;*

*Illius amor, quia non ferens ejus anguſtias
In tantam amplitudinem aſcendere imperavit,
Quæ brevi non potuit impleri;
Suus dolor, quia non eſſet promerito, ſi eſſet cū modo,
Ut igitur intra terminos debiti, & officii ſtaret
Ad hæc officia perſolvenda
Debuit extra ſe ipſam exire.*

Via-se logo aos lados da Igreja dous Elogios, em que se admiravaõ duas accoens do Monarca defuncto. No primeiro, applaudia-se a grande estrutura da Capella, que mandára fabricar a Roma, para se collocar no Templo de Saõ Roque da Cidade de Lisboa, á gloriosa Imagem de S. Joaõ Baptista. Ornava esta cercadura o seguinte Epygrama.

*Is modus eſt, Princeps, ea rerum forma tuarum,
Ut ſuperent reliquas res novitate ſua.
Quæ monumenta locas magno tamen ære Joanni,
Mollibus iſta tuis ſunt prætioſa magis.
Ingenium, prætiumque ara contendit in iſta,
Materiam ſuperat, ſed tamen ipſa labor.
At ſicuti maior Sanctis eſt jure Joannes,
Sic ædem terris non habet ille parem.*

(11)

No segundo se expressava a grande Fundação da Basilica Patriarcal de Lisboa , em que além das grandes sumptuosidades , com que a enriquecêra a liberalíssima prodigalidade do Monarca defunto , competia na perfeição , e na pompa com a mesma Capella Pontificia. Dava alma a esta empreza o seguinte Epygramma.

*Omnis Majestas Romæ , veterisque , novæque
Regalem penetrat , Rege jubente , domum ;
Cernite Purpureos volitare per altia Patres !
Roma æquidem numerũ non habet ipse parem.
Hanc qui non stupeat speciem? Generose Joannes,
Non est hoc Romam fingere , sed facere.*

Depois de serem estas primeiras acçoens , singulares demonstraçoens da sábia vigilancia , actividade , e zêlo do Fidelissimo Rey , o Senhor D. João V. seguiaõ-se os mais Epygrafes pelas Capellas em medalhoens , dos quaes por não multiplicar o justo sentimento na formalidade dos Elogios , sómente exporey o material da empreza.

I.

Via-se em huma Tarja debuxado hum chafariz lançando agoa por todas as partes , com este lemma por baixo ; *Ad nullos se denegat usus* ; e para mostrar a grande liberalidade , e misericordia , com que o Senhor Rey Dom João V. enchia o Mundo , por cima da mesma Tarja , se contemplava esta letra : *Immensos thesauros ejus Liberalitas , & Beneficentia diffundit.*

** 2

II.

II.

Contemplava-se em outra Tarja a virtude da Obediencia, cifrada em hum Gyrafol, olhando para o dourado Planeta com este lemma. *Agnovitque Deum*; e por cima do mesmo Gyrafol, se via a seguinte letra. *Obsequentissima Ecclesie, & Christi Vicario obedientia.*

III.

Reduzida a outra Tarja, se via a virtude do amor da paz em huma Pomba, com hum ramo de oliveira na boca, servindo-lhe de empreza esta letra: *Una Salus Regnis*, coroando a alma deste emblema outra letra: *Amore pacis bello fomenta extrahit.*

IV.

Para explicar a constancia, que teve o Senhor Rey Dom Joaõ V. na sua penosa enfermidade, observava-se hum rochedo combatido das ondas, com esta letra: *Frangit, non frangitur undis*; e por cima do mesmo rochedo este epigrafe: *Mira in tam diuturno morbo constantia, & patientia.*

V.

Em huma Aguia com oito filhos, olhando para o Sol, com esta letra: *Soli educat*, se admirava a
vigi-

vigilancia , e o zêlo , com que o Monarca defunto sempre cuidou na educação dos seus vassallos , coroando-se a circumstancia desta virtude , com esta letra : *Subditorum bono , & præsertim juventutis educationi attendit , etiam inter morbi dolores.*

VI.

Hum Pássaro , sustentando-se com o orvalho do Ceo , com esta letra : *Ex æthere tantum mella capit* : symbolisava a grande religião , que sempre teve ao Culto Divino , o Fidelissimo Monarca defunto , estando por cima do mesmo Pássaro a seguinte inscripção : *Adeo adictus Dei cultui erat , ut unicum ejus in tam diro , & obstinato morbo levamen esset officiis , & canticis Divinis assistere.*

VII.

Sendo a Caridade huma das mais heroicas virtudes , admirava-se esta em hum Fenix , posto no fogo , com esta letra : *Mortem , vitamque ministrat ignis amans* , servindo ao Rey defunto de mayor gloria , outra letra : *Exercitiis Sanctissimi Patriarchæ Ignatii se ad mortem parat , & eo ipsi Sancti Ignatii festo piissimis amoris Dei actibus obiit.*

VIII.

Depois de elevadas as sete columnas , em que o nosso piissimo Monarca estabeleceo toda a sua vida , sendo a virtude da sabiduria a baze de todas ellas ,

ellas, via se esta cifrada em hum Sol alumando todo o Mundo, com esta letra: *Hic sufficit omnibus unus*, dando alma á empreza do nosso Soberano outra letra: *Stupet orbis universum ad ejus singularem adeo sapientiam*.

Dispostas todas as providencias, que se faziaõ precisas para a publicidade deste funebre acto, principiáraõ na tarde de tres de Novembro a Cathedral, e todos os Conventos a dobrarem os seus sinos, como demonstraçoens da tristeza, do horror, e da pena. Tinha o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado determinado esta mesma tarde para vésperas, que pontificou, assistindo a esta acção, como tambem ás Matinas, que subseqüentemente se cantáraõ, com o mayor concurso, que se tem admirado nesta Terra. Mas assim havia de ser, que nem o Heróe pedia menos assistencia, nem a pena permitia menos desafogo. Quasi pelas Ave Marias se deo fim a esta funesta acção, sem que nella faltasse alguma circumstancia, que fizesse menos agradavel para os ouvidos o conceito da harmonia, e para os olhos a grandeza do espectáculo.

A' repetição dos sinos em toda esta noite, se augmentavaõ com mayor efficacia, os excessos da dor. Parece, que até esta feria o mesmo Ceo, unico termo do seu sentimento.

Desejoso todo o Povo, de que amanhecesse o dia quatro, para verem ponderar as excellencias de hum Monarca, que mais servio de assombro, que de assumpto, appareceo este mais sedo para os desgostos, que para as alegrias. Havia determinado

nado o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado , que todos os Sacerdotes , assim Regulares , como Seculares , que quizessem offerecer a Deos neste dia o Sacrificio da Missa por alma do defunto Monarca , o podiaõ celebrar nas Igrejas da Sé , e Collegio , desde as quatro horas e meya , até as oito e meya da manhã , applicando por esmóla , trezentos e vinte reis. E para que entre os arômas dos sacrificios subissem ao Ceo as oraçoens de todo o Pôvo , por alma do mesmo Rey defunto , determinou o mesmo Excellentissimo e Reverendissimo Prelado , que o mencionado dia fosse para todos de preceito.

Antes de se dar principio ás funeraes memorias , havia determinado no mesmo dia de manhã o Senado da Camara , quebrar os Escudos. Sahíraõ vinte e quatro Camaristas , todos vestidos de luto , chapéos cahidos , com fumos , e varas pretas na mão , da Casa da Camara , e quebrou o primeiro Escudo , defronte do Convento dos Religiosos de Nossa Senhora das Mercês , o Juiz Jeronymo Luiz Freire , sendo nesta occasiaõ , igual ás vozes da perda as lagrymas do sentimento. O segundo , foy quebrado pelo Juiz dos Orfãos , Manoel Pinheiro de Lacerda , defronte dos Paços , em que assiste o Illustrissimo , e Excellentissimo Governador ; e o terceiro junto á Igreja do Collegio , pelo Juiz Guilherme Brussem de Abreu ; com o qual se deo fim a este acto funebre , composto , e serio , sendo acompanhado do Doutor Desembargador , Manoel Sarmiento , que neste tempo estava sindicando nesta Terra , a quem o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado
escre-

escreveo, como Presidente do Senado, para a assistencia deste acto, e no fim delle se recolhêrao aos lugares, que se lhes havia destinado para a assistencia do Funeral.

A's horas determinadas, chegou o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado á Igreja do Collegio, e depois de humra profunda reverencia ao deposito das Reaes cinzas, fez breve oração no Altar mór, e subindo ao Sóllo Episcopal, principiárao-se a cantar Laudes, com aquella ternura, que pedia a grandeza do Objecto. A estes actos assistiraõ todos os Clerigos desde prima tonsura, vestidos com sobrepeliz, e Breviarios para cantarem juntamente com o Coro, conforme havia determinado na sua Pastoral o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado.

Na hora de Tercia, principiou o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado a pôr os indumentos Pontificaes, para a celebração do Sacrificio, e dando principio a este, sendo Subdiacono, o Reverendo Conigo Thesoureiro-mór João da Costa e Souza, e Diacono, o Reverendo Conigo Joaquim da Silva, continuou com geral sentimento de todo o concurso este suffragio, como unico affecto, que podia tributar ás Augustas, e Reaes cinzas.

Seguiu-se a Oração Funebre, recitada pelo Muito Reverendo Padre Mestre Aleixo Antonio, da Companhia de JESUS, Reitor do seu Collegio de Santo Alexandre, Examinador Synodal, e Deputado do Concelho do Excellentissimo, e Reverendissimo Prelado, e lançando mão ás palavras de Job: *Pulvisne mortuus homo rursus vivat*, com tal elegancia,

gancia , suavidade , e ternura discorreo , que posto o objecto , a quem se offereciaõ estas honras funeraes , existia morto , foy tal a efficacia do seu engenho , que pela immortalidade das acçoens o fez renascer das cinzas , como Fénix , para a posteridade.

No fim deste elegante funebre Elogio se fez o Officio da sepultura , conforme o Pontifical Romano , e Ceremonial de Bispos com cinco absolviçoens junto do Mausoléo , dizendo a primeira , o Reverendo Conigo Arcediago , Joáo Rodrigues Pereira ; a segunda o Reverendo Conigo Arcipreste Luiz Borges ; a terceira , o Reverendo Conigo Chantre Lourenço Alvares Roxo ; a quarta , o Reverendo Conigo Mestre-Escóla Philippe Joaquim ; e a quinta o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado , no que se dispendeo bastante tempo pela agradavel consonancia , com que a Musica as cantou , sendo igual neste acto a grandeza , a gravidade , e a decencia , e parecendo pequeno espaço esta acção para o desafogo de taõ sensível perda.

Esta he , em succinta narraçaõ , toda a grandeza das solemnissimas Exequias , que por ordem do Excellentissimo e Reverendissimo Prelado desta Diocese consagrou a Cathedral , ás Reaes cinzas do seu Augusto Fundador ; porêm como naõ era justo existisse a dôr , e vivessem enlutados os coraçõens por muito tempo com a lamentavel consternaçaõ desta perda , sendo certo , que á tempestade se segue a bonança , ás funestas trévas da noite , os claros resplendores do dia , e ao impeto das ondas a tranquillidade do mar , determinou a mesma

Cathe-

Cathedral communicar á pena o alivio , á queixa o remedio , e ao sentimento o lenitivo , consagran- do a Deos huma solemne Acção de Graças , pela felicissima Acclamação do Augusto Rey , o Senhor D. Jozé I. pois naõ era justo fosse mais sensivel a morte do Pay , que plausivel a Acclamação do Fi- lho.



BREVE NOTICIA
DA FELICE
EXALTAÇÃO

D O

AUGUSTO, E FIDELISSIMO REY

D. JOZÉ I.

Na Cidade do Graõ Parà.

NOVAMENTE convidou o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado ao Senado da Camara, para a grandeza deste dia, que o fazia mais glorioso a circumstancia do Objecto. Foy este o de 21 de Novembro, primeiro venturoso horóscopo, em que, desterrando-se a tristeza, teve nobre nascimento o alvorço. Todos os moradores da Cidade explicaraõ o seu contentamento na variedade, e preciosidade dos vestidos. Tudo respirava gosto; porque se tinhaõ trocado os incensos das mágoas pelos thuribulos da alegria.

Achava-se a Igreja de Santo Alexandre da Companhia de JESUS (em que tambem se offerceo o Sacrificio) cheya de innumeravel concurso de Religiosos, Nobreza, e pessoas particulares, que cada huma desejava naquella occasiaõ tributar os proprios coraçoes para a evidente demonstra-
*** 2 ção

ção do júbilo , fazendo das mesmas tribunas daquella Igreja, mais solemne , e luzido o concurso a assistência dos Illustrissimos e Excellentissimos Governadores , Francisco Xavier de Mendonça Furtado , e Francisco Pedro de Mendonça Gorjaõ , querendo naquelle dia com a sua presença , publicar o excessõ do júbilo , assim como nas Exequias , fizeram público o sentimento.

Sahio o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado do seu Palacio ás oito horas da manhã , e entrando pela Igreja , onde o esperava o Cabido, feita primeiro a oração ao Altar-mór , subio ao Sóllo Pontificio , e principiou a revestirse para a celebração do Sacrificio da Missa , pertendendo ser o primeiro , que nesta solemnidade , em que se interessava toda a gloria da Monarquia, offerecesse a Deos hum tão especial tributo em agradecimento de ter dado a Portugal hum Rey , tão unico nas acçoens , como Primeiro no nome.

Mas ainda não socegou nesta offerta o grande desejo deste Excellentissimo e Reverendissimo Prelado , passou a mayor fineza o seu affecto. Entregou ás vozes da eloquencia o contentamento , expondo com tanta facundia as incomprehensiveis virtudes do novo Monarca , que foy igual á magestade do assumpto a delicadeza do pensamento. Serviraõ-lhe as palavras do Ecclesiastico de nobre incentivo ao discurso: *Nemo natus est in terra ut Joseph , qui natus est homo , Princeps fratrum , firmamentum gentis , stabilimentum populi.*

No fim da Missa entoou o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado o *Te Deum Laudamus* ,
ter-

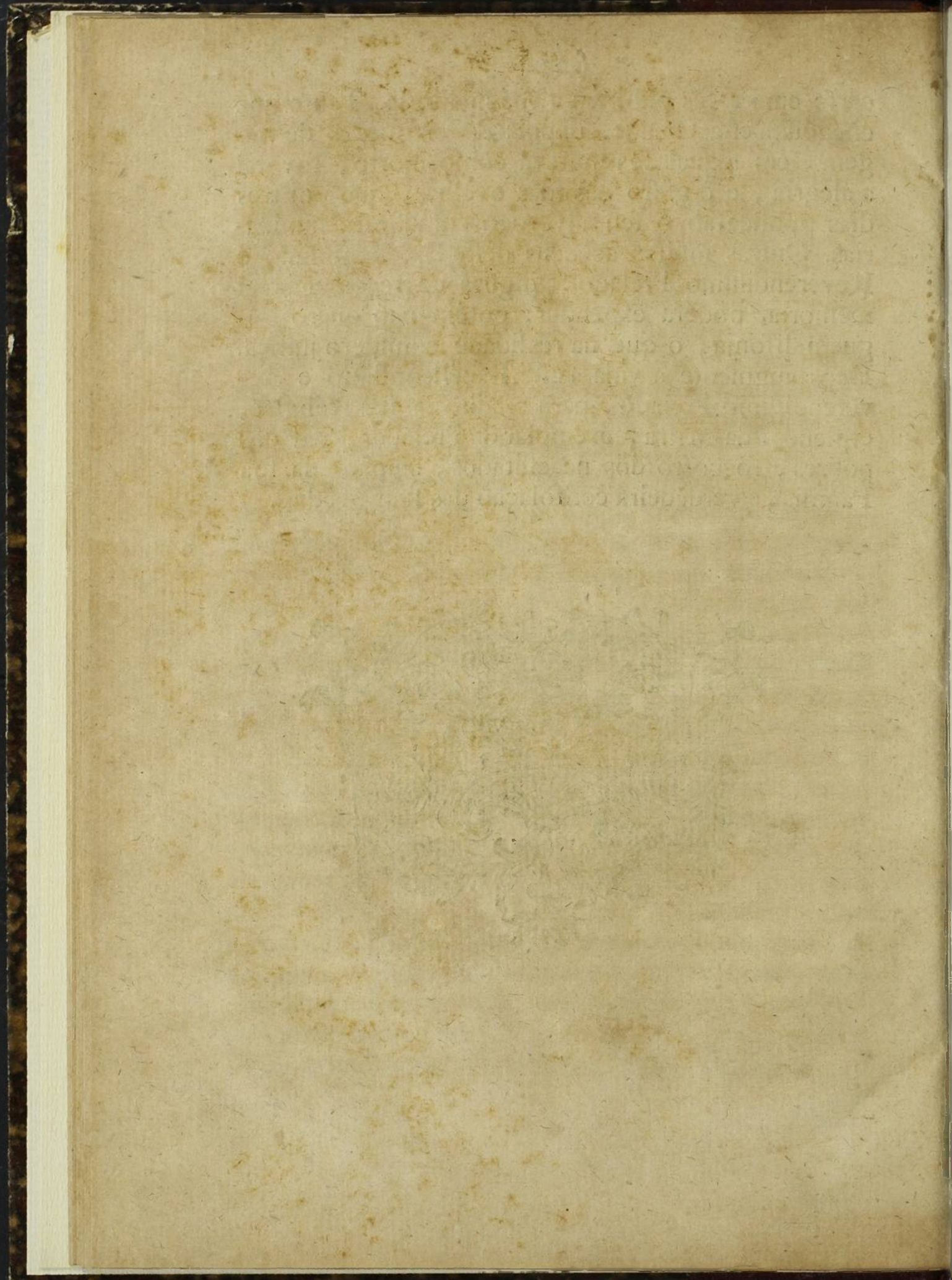
terminando-se este acto com a benção Episcopal, que o mesmo Excellentissimo e Reverendissimo Prelado deo ao Povo, tendo nas mãos o Augustissimo Sacramento, a cujo respeitoso Senhor se consagravaõ aquelles reverentes Cultos, pela incomparavel felicidade de nos dar hum Monarca taõ sabio, taõ pio, taõ liberal, e taõ affavel, como o Senhor D. Jozé I. Mas como naõ era justo, que só chegassem aos Santuarios as festivas demonstraçoens deste gosto, determinou o Illustrissimo e Excellentissimo Governador, e Capitaõ General deste Estado, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, fazer mais plausivel o dia em hum pùblico, e esplendido banquete, em que assistiraõ o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado, o Illustrissimo e Excellentissimo Francisco Pedro Gorjaõ, os Prelados das Religioens, Ministros, e Officiaes de Guerra, sendo tal o excesso do contentamento, que até as Fortalezas da Cidade, em applauso da faude do nosso Soberano publicáraõ com o estrondo dos tiros o fiel tributo do seu alvorço.

Com estas duas singulares acçoens, Funebre, e Gratulatoria, acabou o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado de confirmar, em todas as suas ovelhas, a especial veneraçãõ, que lhe tributaõ. Até ao presente naõ ha memoria de outro Prelado, que tenha conciliado mais estimaçãõ, e respeito. Mas que muito assim seja, se todo o disvélo deste Excellentissimo e Reverendissimo Prelado se encaminha á conservaçãõ, e augmento dos seus subditos. Naõ teme os perigos, nem as infelicidades, só por acudir com o remedio a todos os males. Bem o mostrou

trou o seu ardente zêlo na visita , que no anno de 1750 , fez aos dilatados Sertoens do Rio Negro , viagem , que até atemorisa aos mesmos costumados viajantes. Teve noticia , que viviaõ naquelles matos , ultimos confins da sua Diocese , huns homens , que sem temor do castigo , e quasi abusando do nome de Catholicos , todo o seu cuidado se dirigia á perda das suas almas , nos diabolicos erros , que com tanto escandalo praticavaõ. Naõ houve mais demõra na execuçaõ , que em quanto naõ recebeo a noticia. Foy pessoalmente a visitar estes rebeldes , sem reparar na immensidade das bahias , na actividade do calor , na mortificaçaõ da praga , mais que tudo , em se entregar em huma canõa a vadear os Rios mais caudalosos do Mundo. Com a sua presença socegou aquellas almas , deixando em cada admoestaçaõ , naõ só hum retrato da sua piedade , mas huma demonstraçaõ da sua justiça. Deste Rio Negro visitou todas as Fortalezas deste Estado , chris-mou em todas as Aldêas , e entrou na mayor parte dos Rios , que circundaõ o seu dilatadissimo Bispa-do. Mas como Deos quiz premiar a heroicidade deste trabalho com hum premio , que fosse proporcionado á fadiga Apostolica , ainda no meyo do Sertão padeceo huma molestia taõ tyranna , como perigosa , fazendo-se mais sensivel pela falta de Medico , e medicina ; porêm permittio o mesmo Senhor , que depois de passar com este tormento o mayor perigo da vida , conceder alguns alentos , com que viesse descansar ao seu Palacio , em o qual ainda esteve quatro mezes enfermo , chegando a tanto susto a sua importante vida , que foy preciso depre-car-se

carfe em Preces públicas a sua melhoria. Tanto que chegou a esta Cidade, depois de seis mezes de viagem, em a qual se reputava como morto, foy tal a alegria, e o gosto das suas ovelhas, que por tres dias publicarao o seu alvoroco em vistosas luminarias. Outras muitas acçoens deste Excellentissimo e Reverendissimo Prelado, dignas de recomendavel memoria, podera expender; por em nao quero julguem lisonja, o que na realidade considero justica. Deos augmente a vida a este Excellentissimo e Reverendissimo Prelado, para credito da sua Religiao, esplendor da Mitra, exemplar de Prelados, Pay dos pobres, soccorro dos necessitados, amparo da sua Familia, e verdadeira consolaao das suas ovelhas.





010069

